



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Geoquímica dos metacarbonatos do Complexo Batovi no Escudo Sul-Riograndense como ferramenta de análise tectônica e paleoambiental
Autor	ANA CAROLINA HORN
Orientador	EDINEI KOESTER

Geoquímica dos metacarbonatos do Complexo Batovi no Escudo Sul-Riograndense como ferramenta de análise tectônica e paleoambiental

Ana Carolina Horn – Iniciação Científica (PIBIC/UFRGS)

Orientador: Edinei Koester

Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Escudo Sul-Riograndense apresenta diversas ocorrências de metacarbonatos e xistos pre-cambrianos a partir das quais informações sobre eventos de sedimentação e metamorfismo podem ser inferidos, auxiliando no entendimento da estratigrafia de bacias sedimentares e no contexto de formação e evolução tectônica regional. O Complexo Batovi, localizado a sudoeste da cidade de São Gabriel, RS, é uma dessas ocorrências, sendo caracterizada por uma sedimentação marinha ao longo do Lineamento de Ibaré, no limite entre os Terrenos Taquarembó e São Gabriel. O Complexo Batovi é formado por rochas metassedimentares de origem siliciclástica, vulcanoclástica e química, intercaladas com rochas vulcânicas e granitos. As rochas da unidade foram integradas a um complexo metamórfico que já recebeu diferentes nomenclaturas (e.g. Complexo Ibaré, Complexo Metamórfico Coxilha do Batovi) baseadas nas características estruturais, geológicas, geofísicas, petrológicas, geoquímicas e geocronológicas. Sob ponto de vista de interpretações paleoambientais esse complexo representa uma sequência formada por depósitos de fundo marinho de plataforma continental, depósitos turbidíticos prográdantes e depósitos arenosos de mar raso. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo uma caracterização geoquímica da ocorrência de mármore do Complexo Batovi, ou seja, o estudo das rochas metassedimentares químicas. Além dos trabalhos de campo e estudos petrográficos, estão sendo desenvolvidos estudos de geoquímica de elementos maiores, menores e traços, bem como de análises de isótopos estáveis (O e C) e instáveis (Sr) para definição do caráter primário ou secundário da composição carbonática, correlação com as variações da curva de Sr da água do mar de nível d'água dos oceanos na época de sua sedimentação, bem como uma inferência da idade de sedimentação e/ou metamorfismo. Por fim, serão feitos estudos de identificação e classificação de possível conteúdo fossilífero presente nesses metacarbonatos. O trabalho teve início com as etapas de trabalho de campo geológico, coleta de amostras e registro fotográfico, onde foram descritos diversos afloramentos do complexo, cujos litotipos dominantes são os metarenitos e subordinadamente ocorrem os metacarbonatos, em geral apresentando coloração cinza chumbo, metamorfisados em condições de baixo grau, uma vez que ainda estão preservadas estruturas sedimentares como o acamamento sedimentar, marcado pela alternância centimétrica de níveis carbonáticos e margosos, afetadas por dobras abertas de eixo vertical. As etapas laboratoriais tiveram início com a observação das amostras macroscópicas e microscópicas lâminas petrográficas dos metacarbonatos. Para as análises geoquímicas, as amostras foram cominuídas com o uso de cadinhos de porcelana. Em seguida foram moídas no pulverizador de bolas para a obtenção da fração aproximada de 200 *mesh*. Resultados petrográficos indicam a composição calcítica dos metacarbonatos do Complexo Batovi, com análises isotópicas de C e O, respectivamente, variando de 0,2 a 0,9 ‰ e -7,5 a -13,5 ‰, obtidos via espectrômetro de massa de isótopos estáveis (C, O), Delta V de fonte gasosa. A integração dos dados geológicos, geoquímicos, estruturais e fossilíferos do Complexo Batovi, bem como a correlação com outras ocorrências regionais, possibilitarão a interpretação do contexto tectônico, paleoambiental e construção de um modelo evolutivo para esta unidade.